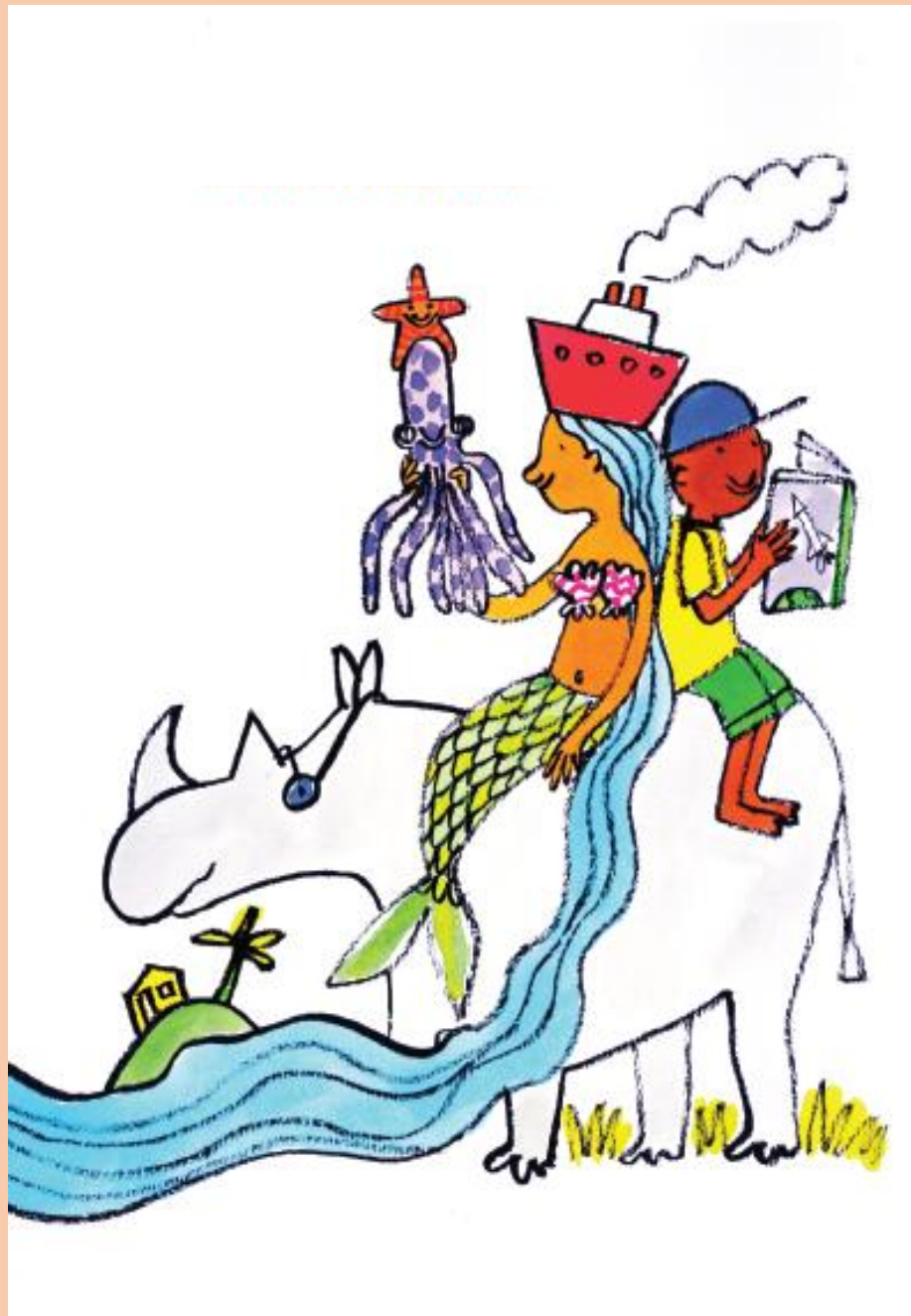




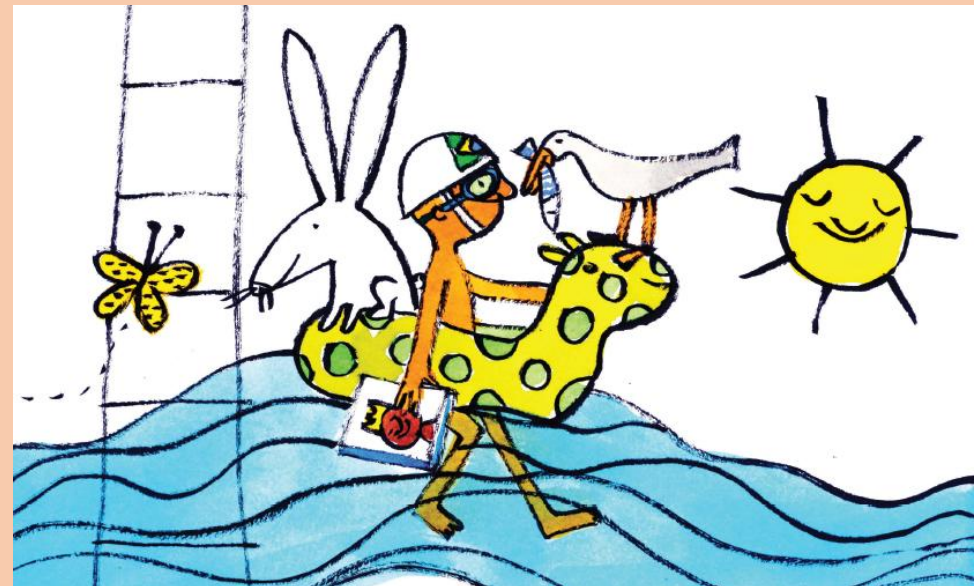
**SER CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
INFÂNCIA E LINGUAGEM**



**INFÂNCIA E
LINGUAGEM**
Solange Jobim e Souza

Iniciando o diálogo...

- Qual o papel dos adultos na constituição da subjetividade infantil?
- Qual a nossa responsabilidade como adultos ao exercer a docência na Educação Infantil?



Infância e linguagem

- O que é linguagem?
- Como linguagem e infância estão entrelaçadas?
- Como experimentar junto com as crianças o fato de que falamos e de que a linguagem, em sua origem, é pura expressão?

Criança, infância e linguagem

- A criança é um ser que participa da criação da cultura através do uso criativo da linguagem na interação com seus pares, adultos e crianças, mas também com as coisas ou objetos que existem ao seu redor.
- A infância não pode ser compreendida antes da linguagem ou fora dela;
- É na linguagem e pela linguagem que a criança se constitui para si, para o outro e para o mundo da cultura.

Linguagem e interação verbal

- Quais interações se revelam em uma sala de atividades?
- De quais modos essas interações se efetivam?
- Como potencializar a interação verbal na Educação Infantil?
 - Organização dos tempos e espaços; rotinas, brincadeiras, etc.
- Quais sentidos e significados são produzidos nessas interações?



O que vem à cabeça ao ouvir a palavra
açúcar?



Um dia, eu estava fazendo pipoca com uma amiga lá em casa. Aí eu falei para minha amiga: – Essa pipoca que eu estou fazendo é gostosa e barata. Aí minha amiga falou: – Eu não gosto de barata. Aí ele entrou no elevador e tinha uma barata no elevador. Bem feito!

Escutar na voz da criança as tensões e os conflitos culturais

- Como a criança apreende o discurso de outrem?
- Como ela experimenta as palavras do outro na sua consciência?
- Que valores sociais se explicitam em suas conversas com seus pares?
- Como se articula a consciência da criança com a lógica dos valores culturais presentes no seu contexto social?

Solange: – Vocês gostam de vir aqui?

Juan: – Gosto. Porque a gente aprende tudo.

Elaine: – A ler, a desenhar, brincar, aprender.

Juan: – Aprende a não fazer bagunça.

Solange: – E quando vocês fazem bagunça, o que acontece?

Juan: – A tia fala com nós. Com o Ailton e com o Renato ela grita, com nós não.

Elaine: – Quando ela fala, a gente atende.

Solange: – A tia colocou vocês de castigo alguma vez?

Juan: – Não. Só o Ailton e o Renato.

Elaine: – Eles fazem muita bagunça. Se não botar eles de castigo, eles ficam batendo em todo mundo.

Juan: – A tia não é boa com eles não.

Solange: – Ela é boa com quem?

Juan: – Com a gente. Porque a gente não faz bagunça.

Elaine: – Se o Ailton ficasse bom como a gente, ele não ia ficar de castigo, mas como ele é ruim, bota de castigo.

Juan: – Eu gosto de todo mundo daqui, menos do Ailton e do Renato.

Elaine: – Ninguém vai gostar deles dois.

Juan: – Quando ele ir pra outra escola, só vai aprender a rabiscar.

Elaine: – Eles têm que ir para o colégio interno.

Solange: – Vocês gostam de vir aqui?

Renato: – Gosto. Porque a escola é muito bom. Porque dá brinquedo pra mim. No dia do Papai Noel, dá tudo pra gente.

Ailton: – Por isso a gente gosta. Porque o Papai Noel vem aqui.

Renato: – Por causa dos palhaços daqui.

Solange: – E o que vocês gostam de fazer na escola?

Renato: – Ué! Brincar.

Ailton: – Gosto de fazer comida!

Renato: – A gente gosta de varrer a sala.

Ailton: – Pra nossa sala ficar bonita. Tudo o que ela mandar eu faz.

Solange: – Você gosta de escrever?

Ailton: – Eu gosto de ir pra outro lugar.

Solange: – Que outro lugar?

Ailton: – Aqui nesse morro vai cair tudinho. Lá no prédio é que não cai, né? O prédio tem uma força, né?

Solange: – Você quer ir morar onde?

Ailton: – Eu quero morar no Rio Sul (se referindo ao *shopping* Rio Sul, que pode ser visto do alto da favela onde habita).

Solange: – Por quê?

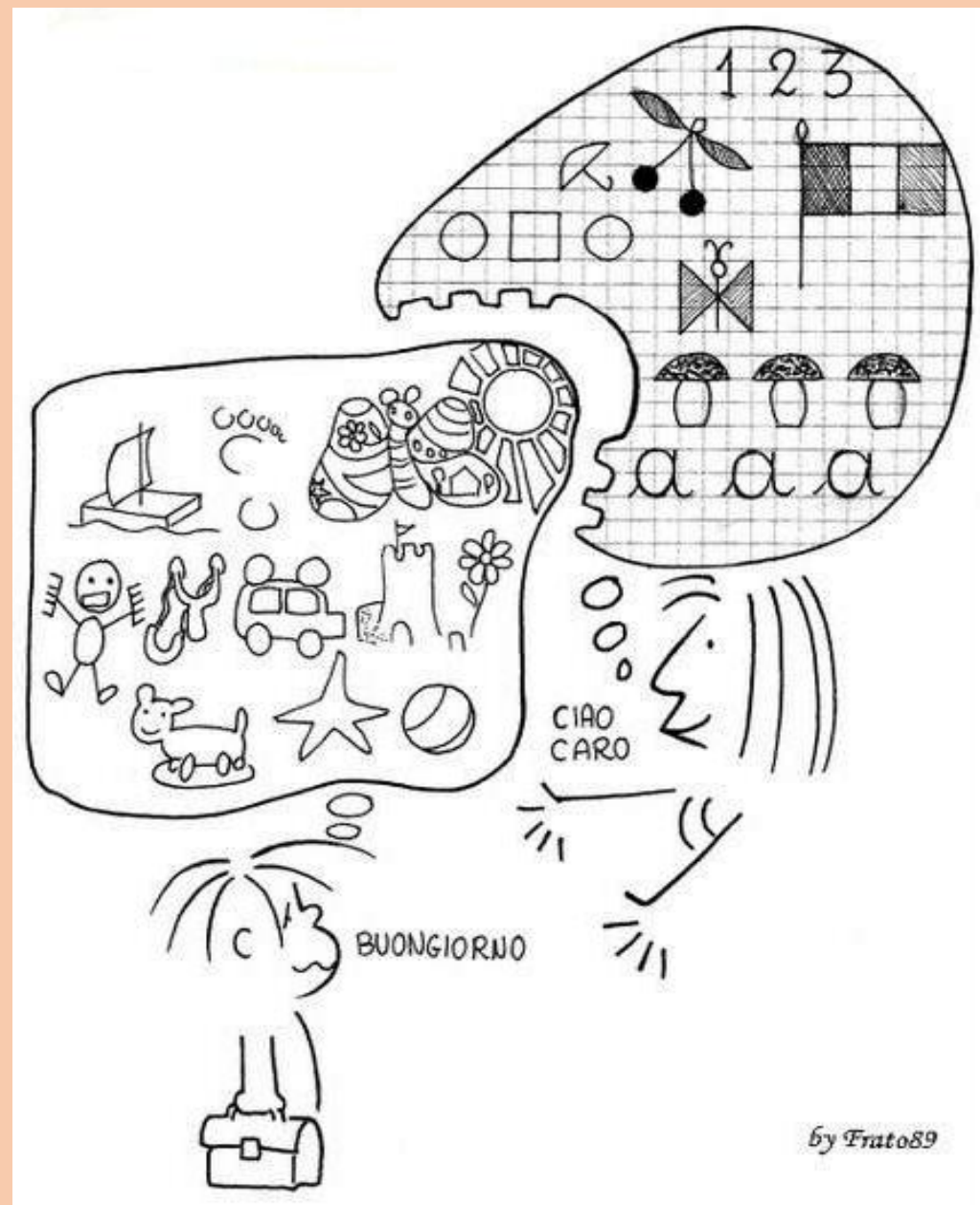
Ailton: – Porque no morro a casa fica caindo quando chove. A chuva danada derrubou o barraco do meu pai.

Renato: – Minha casa é de tijolo. A minha não cai não.

Ailton: – Eu vou morar em Caxias, porque minha mãe, minha mãe... minha casa está podre.

Na voz da criança...

- A professora precisa estar aberta para aprender sempre.



“Criança desordeira. Toda pedra que ela encontra, toda flor colhida e toda borboleta capturada já é para ela o começo de uma coleção e tudo aquilo que possui constitui para ela uma única coleção. Na criança, essa paixão revela o seu verdadeiro rosto, o severo olhar de índio que continua a arder nos antiquários, pesquisadores e bibliômanos, porém com um aspecto turvado e maníaco. Mal entra ela na vida e já é caçador. Caça os espíritos cujos vestígios fareja nas coisas: entre espíritos e coisas transcorrem-lhe anos, durante os quais o seu campo visual permanece livre de seres humanos. Sucede-lhe como em sonhos: ela não conhece nada de permanente; tudo lhe acontece, pensa ela, vem ao seu encontro, se passa com ela. Os seus anos de nômade são horas passadas na floresta de sonhos. De lá ela arrasta a presa para casa, para limpá-la, consolidá-la, desenfeitiçá-la. Suas gavetas precisam transformar-se em arsenal e zoológico, museu policial e cripta. “Pôr em ordem” significaria aniquilar uma obra repleta de castanhas espinhosas, que são as clavas medievais, papéis de estanho, uma mina de prata, blocos de madeira, os ataúdes, cactos, as árvores totêmicas e moedas de cobre, que são os escudos. A criança já ajuda há muito tempo no armário de roupas da mãe, na biblioteca do pai, enquanto que no próprio terreno continua sendo o hóspede mais instável e belicoso” (BENJAMIN, 2002, p. 107).

“Tarja Branca”





**INFÂNCIA E
CULTURA**
Rita Ribes Pereira

INFÂNCIA E CULTURA



As coisas são porque as vemos,
E o que vemos,
E como vemos,
Depende das artes que tenham
influído em nós.

Oscar Wilde

Iniciando o diálogo...

- Em que medida nos sabemos e nos reconhecemos como sujeitos de cultura?
- Em que medida as crianças são reconhecidas como sujeitos de cultura?
- Qual o significado de cultura?
- Quais relações podemos estabelecer entre a experiência da infância e a cultura?
- Como podemos pensar a escola como lugar de cultura em que dialogam crianças, professores e suas histórias?

Infância e cultura

- Cultura é, por sua natureza, plural, pois implica a uma infinidade de sociedades, constituídas por diferentes práticas, costumes, linguagens, modo de viver. Diferentes culturas.
- Cultura – práticas, fazeres e ações – registros dessas práticas – materialização da cultura.



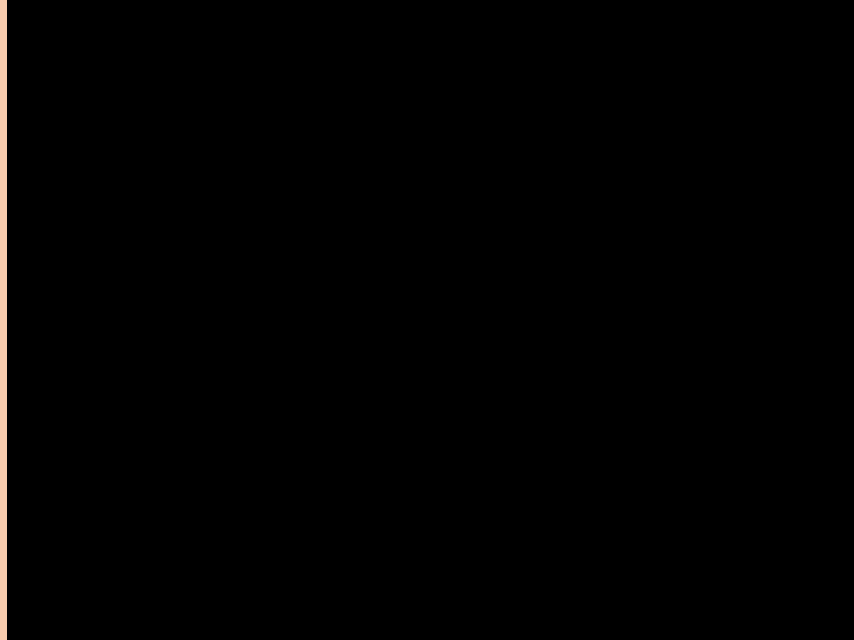
Fonte: Territórios do brincar.

Enriquecendo a conversa

- Se a cultura é o elo que nos liga aos outros, seja os nossos contemporâneos, seja os nossos antepassados – o que está em jogo é pensar como fazemos circular de modo que se torne um exercício de pertencimento e, ao mesmo tempo, um exercício de comunicação.
- Que elementos da cultura são disponibilizados às crianças? Que elementos as ajudam a construir seu pertencimento a uma determinada sociedade?
- Que lugar as crianças ocupam no processo de transformações nos modos de produzir e de fazer circular a cultura?
- Em que medida as crianças podem ser vistas, de fato, como sujeitos da cultura e não como depositárias de uma cultura produzida por outrem?


- Pensar a cultura como tarefa coletiva, como elemento que nos constitui – protagonismo das crianças;
- Equívoco: lidar com a cultura a partir da ótica da instrução ou de uma avaliação exclusiva de seus produtos;
- A cultura precisa fazer sentido para nós, professores.
- Qual o lugar das histórias dos professores e das crianças na escola?
- Que processos culturais a serem vividos na escola podem abdicar dessas histórias?

“Criança a alma do negócio”



Reconhecendo o caráter vivo e dinâmico da cultura

- Como tivemos acesso a práticas ou personagens que hoje consideramos representativos da cultura infantil?

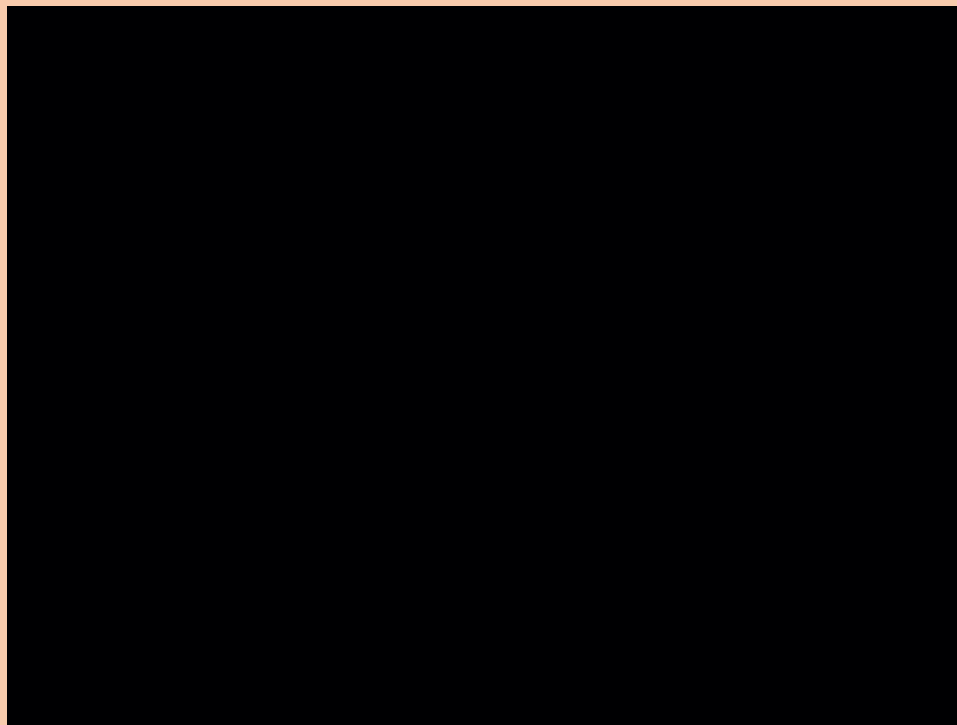


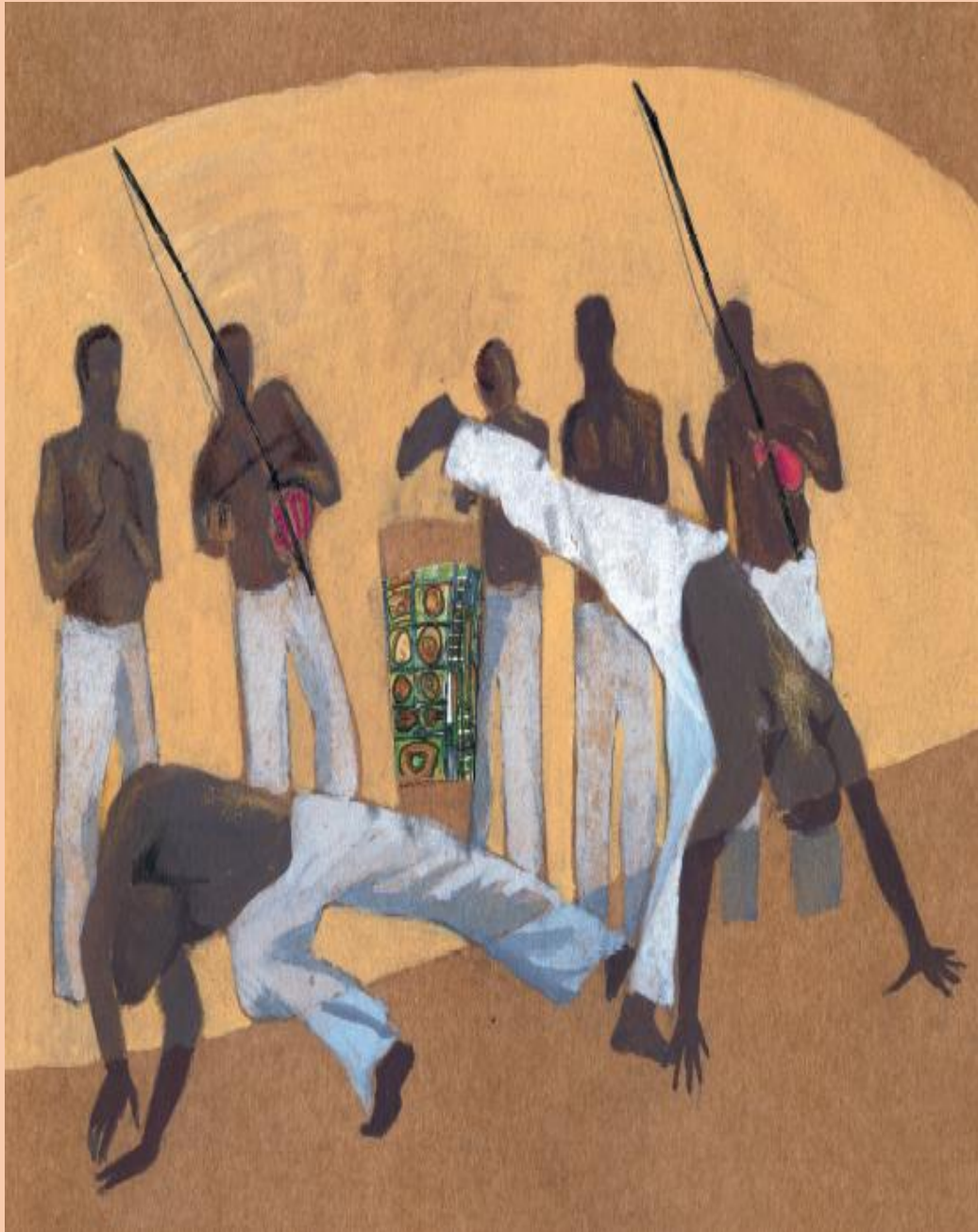
CIRANDA, CIRANDINHA

Ciranda, cirandinha,
Vamos todos cirandar,
Vamos dar a meia volta,
Volta e meia vamos dar
O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou,
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou



Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo





**DESENVOLVIMENTO
CULTURAL DA CRIANÇA**
Maria Cristina Soares de Gouvêa

Iniciando o diálogo...

- Qual a relação entre os fundamentos biológicos e socioculturais do desenvolvimento da criança?
- Como a imaginação e linguagem atravessam a cultura infantil e as expressões do brincar?
- Como a interação, imitação e repetição se configuram como mecanismos culturais de desenvolvimento?

Relações entre aspectos biológicos e culturais no desenvolvimento da criança

- Equívoco: pensar um padrão único de desenvolvimento;
- Aprendizado cultural: o universo cultural ativa processos distintos dando origem a habilidades e conhecimentos diferenciados;
- Os processos de desenvolvimento não são contínuos e ascendentes, mas envolvem crises, retrocessos e estagnações.

Desenvolvimento e cultura

- No dia a dia da instituição de Educação Infantil, que oportunidades de experimentar espaços e objetos são proporcionados às crianças?
- Quais instrumentos estão presentes em uma turma de crianças que frequentam a Educação Infantil? Como elas os utilizam? São individuais ou coletivos? São acessíveis?
- Quais imagens as crianças têm acesso? Quais interpretações elas constroem para essas imagens? Este trabalho de interpretação é realizado?

A cultura infantil: caráter coletivo

- O brincar;
- A imitação;
- A imaginação (o que é a imaginação?);
- A repetição.





“O olho vê, a lembrança revê e a imaginação
transvê. É preciso transver o mundo.”

Manoel de Barros